

Chico Buarque



- Ana Carolina
- Ana de Hollanda
- Angela Rô Rô
- Antônio Adolfo
- Bibi Ferreira
- Branca Lima
- Chico Buarque
- Cris Braun
- Dominguinhos
- Elza Soares
- Garganta Profunda
- Guinga
- Jaques Morelenbaum
- João Nogueira
- Joyce
- Leila Pinheiro
- Mestre Ambrósio
- Ney Matogrosso
- Paula Morelenbaum

Songbook

Chico Buarque

1. João e Maria 4:09
Branca Lima e Chico Buarque
2. A Banda 3:09
Dominguinhos*
3. Mil Perdões 4:59
Ana Carolina*
4. Vai Passar 4:59
Joyce
5. Qualquer Canção 3:16
Leila Pinheiro* e Gullinga*
6. A Voz do Dono e o Dono da Voz 3:22
Cris Braun
7. Futuros Amantes 5:20
Angela Rô Rô e Antônio Adolfo
8. De Volta ao Samba 3:55
Elza Soares
9. Desalento 3:13
Ney Matogrosso*
10. Samba do Grande Amor 2:59
João Nogueira
11. Palavra de Mulher 2:29
Bibi Ferreira
12. Caçada 3:43
Mestre Ambrósio*
13. Lua Cheia 2:44
Ana de Hollanda
14. Teresinha 3:28
Paula Morelenbaum e Jaques Morelenbaum
15. Tango do Covil 2:53
Gargalia Profunda

Tempo Total 55:00

Artistas gentilmente cedidos pelas gravadoras:

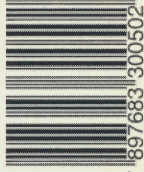
◆ Velas | ◆ BMG Music | ◆ EMI Music | ◆ Universal | ★ Sony Music

Idealizado e produzido por Almir Chediak

LUMIAR
611 S.C.O.S

CD COMPACT
DISC
DIGITAL AUDIO

Produzido no Polo Industrial de Massara por SOOPRESS-AMMA DA AMAZONIA INDUSTRIA E COMERCIO S.A. GRAFICA LTDA. Rua Ipa, 105-A - Distrito Industrial - Manaus-AM - CEC: 64.494.123/0071-98 - Responsável por WICK COMERCIAL E REPRESENTAÇÃO FONOGRÁFICA LTDA. Rua Lages Chaves, 248 - SP - Tel.: (011) 825-3877 - CEC: 07.338.600/0071-00 - www.wick.com.br



7 897683 300502

LD50-11/99

Chico Buarque

Songbook

Branca Lima e Chico Buarque

1. João e Maria

(Sivuca / Chico Buarque)

6945566-4 / ISRC: BR-LUM-98-00019

© Copyright by Cara Nova

Agora eu era o herói
E o meu cavalo só falava inglês
A noiva do cowboy
Era você
Além das outras três
Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês
Agora eu era o rei
Era o bedel e era também juiz
E pela minha lei
A gente era obrigada a ser feliz
E você era a princesa
Que eu fiz coroar
E era tão linda de se admirar
Que andava nua pelo meu país
Não, não fuja não
Finja que agora eu era o seu brinquedo
Eu era o seu pião
O seu bicho preferido

Sim, me dê a mão
A gente agora já não tinha medo
No tempo da maldade
Acho que a gente nem tinha nascido
Agora era fatal
Que o faz-de-conta terminasse assim
Pra lá deste quintal
Era uma noite que não tem mais fim
Pois você sumiu no mundo
Sem me avisar
E agora eu era um louco a perguntar
O que é que a vida vai fazer de mim

voz Branca Lima e Chico Buarque
piano, acordeom e arranjo Cristovão Bastos
violão João Lyra
baixo Jorge Helder
flauta Ricardo Pontes

Dominguinhos

2. A Banda

(Chico Buarque)

6945567-6 / ISRC: BR-LUM-99-00100

© Copyright by Farnata

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
O homem sério que contava dinheiro parou
O fareleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas parou
Pra ver, ouvir e dar passagem
A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela
A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor
Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou
E cada qual no seu canto
Em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor

voz Dominginhos
piano e arranjo Leandro Braga
violão João Lyra
baixo Jorjão Carvalho
cavaquinho Luciana Rabello
percussão Zero*
flauta Andréa Ernest Dias

* Zero usa instrumentos da marca Odery Drums

voz Ana Carolina
piano e arranjo Leandro Braga
guitarra João Lyra
baixo Bororó
flauta Andréa Ernest Dias
cavaquinho Luciana Rabello
percussão Zero*

* Zero usa instrumentos da marca Odery Drums

Ana Carolina

3. Mil Perdões

(Chico Buarque)

6945568-8 / ISRC: BR-LUM-99-00120
© Copyright by Marota

Te perdão
Por fazeres mil perguntas
Que em vidas que andam juntas
Ninguém faz
Te perdão
Por pedires perdão
Por me amares demais

Te perdão
Te perdão por ligares
Pra todos os lugares
De onde eu vim
Te perdão
Por ergueres a mão
Por bateres em mim
Te perdão
Quando anseio pelo instante de sair
E rodar exuberante
E me perder de ti
Te perdão
Por queres me ver
Aprendendo a mentir (te mentir, te mentir)
Te perdão
Por contares minhas horas
Nas minhas demoras por aí
Te perdão
Te perdão porque choras
Quando eu choro de ir
Te perdão
Por te trair

Joyce

4. Vai Passar

(Chico Buarque / Francis Hime)

6945554-3 / ISRC: BR-LUM-98-00035
© Copyright by Francis Hime / © Copyright by Marota

Vai passar
Nessa avenida um samba popular
Cada paralelepípedo
Da velha cidade
Essa noite vai
Se arrepiar
Ao lembrar
Que aqui passaram sambas imortais
Que aqui sangraram pelos nossos pés
Que aqui sambaram nossos ancestrais
Num tempo
Página infeliz da nossa história
Passagem desbotada na memória
Das nossas novas gerações
Dormia
A nossa pátria mãe tão distraída
Sem perceber que era subtraída
Em tenebrosas transações
Seus filhos
Erravam cegos pelo continente
Levavam pedras feito penitentes
Erguendo estranhas catedrais
E um dia, afinal
Tinham direito a uma alegria fugaz
Uma ofegante epidemia
Que se chamava carnaval
O carnaval, o carnaval
(Vai passar)
Palmas pra ala dos barões famintos
O bloco dos napoleões retintos
E os pigmeus do bulevar

Meu Deus, vem olhar
Vem ver de perto uma cidade a cantar
A evolução da liberdade
Até o dia clarear
Ai, que vida boa, olerê
Ai, que vida boa, olará
O estandarte do sanatório geral vai passar
Ai, que vida boa, olerê
Ai, que vida boa, olará
O estandarte do sanatório geral
Vai passar

voz Joyce

piano e arranjo Cristovão Bastos
violão João Lyra
baixo Jorjão Carvalho
bateria, percussão e voz Wilson das Neves

Leila Pinheiro e Guinga

5. Qualquer Canção

(Chico Buarque)

(Homenagem de Leila Pinheiro para Nana Caymmi)
6945565-2 / ISRC: BR-LUM-99-00014
© Copyright by Cara Nova

Qualquer canção de amor
É uma canção de amor
Não faz brotar amor
E amantes
Porém, se essa canção
Nos toca o coração
O amor brota melhor
E antes
Qualquer canção de dor
Não basta a um sofredor
Nem cerze um coração
Rasgado
Porém, inda é melhor
Sofrer em dó menor
Do que você sofrer
Calado

Qualquer canção de bem
Algum mistério tem
É o grão, é o germe, é o gen
Da chama
E essa canção também

Corrói como convém
O coração de quem
Não ama

voz Leila Pinheiro
violão Guinga

Cris Braun

6. A Voz do Dono e O Dono da Voz

(Chico Buarque)

6945569-0 / ISRC: BR-LUM-99-00111
© Copyright by Marota

Até quem sabe a voz do dono
Gostava do dono da voz
Casal igual a nós, de entrega e de abandono
De guerra e paz, contras e prós
Fizeram bodas de acetato — de fato
Assim como os nossos avós
O dono pensa a voz, a voz resulta um prato
Que gira para todos nós
O dono andava com outras doses
A voz era de um dono só
Deus deu ao dono os dentes, Deus deu ao dono as nozes
Às vezes Deus só deu seu dó
Porém a voz ficou cansada após
Cem anos fazendo a santa
Sonhou se desatar de tantos nós
Nas cordas de outra garganta
A louca escorregava nos lençóis
Chegou a sonhar amantes
E, rouca, regalar os seus bemóis
Em troca de alguns brilhantes
Enfim, a voz firmou contrato
E foi morar com novo algoz
Queria-se pensar, queria ser um prato
Girar e se esquecer, veloz
Foi revelada na assembléia — atéia
Aquela situação atroz
A voz foi infiel trocando de traquéia
E o dono foi perdendo a voz
E o dono foi perdendo a linha — que tinha

E foi perdendo a luz e além
E disse: Minha voz, se vós não sereis minha
Vós não sereis de mais ninguém
(O que é bom para o dono é bom para a voz)

voz Cris Braun
piano e arranjo Leandro Braga
violão João Lyra
baixo Jorjão Carvalho
cavaquinho Luciana Rabello
percussão Zero*

* Zero usa instrumentos da marca Odey Drums

Angela Rô Rô e Antônio Adolfo

7. Futuros Amantes

(Chico Buarque)

6945556-7 / ISRC: BR-LUM-99-00121
© Copyright by Marola

Não se afobe, não
Que nada é pra já
O amor não tem pressa
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário
Na posta-restante
Milênios, milênios
No ar
E quem sabe, então
O Rio será
Alguma cidade submersa
Os escafandristas virão
Explorar sua casa
Seu quarto, suas coisas
Sua alma, desvãos
Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras
Fragmentos de cartas, poemas
Mentiras, retratos
Vestígios de estranha civilização
Não se afobe, não
Que nada é pra já
Amores serão sempre amáveis
Futuros amantes, quiça
Se amarão sem saber

Elza Soares

8. De Volta ao Samba

(Chico Buarque)

6945557-9 / ISRC: BR-LUM-99-00011
© Copyright by Marola

Pensou que eu não vinha mais, pensou
Cansou de esperar por mim
Acenda o refletor
Apure o tamborim
Aqui é o meu lugar
Eu vim

Fechou o tempo, o salão fechou
Mas eu entro mesmo assim
Acenda o refletor
Apure o tamborim
Aqui é o meu lugar
Eu vim
Eu sei que fui um impostor
Hipócrita querendo renegar seu amor
Porém me deixe ao menos ser
Pela última vez o seu compositor
Quem vibrou nas minhas mãos
Não vai me largar assim
Acenda o refletor
Apure o tamborim
Preciso lhe falar
Eu vim
Com a flor
Dos acordes que você
Brotando cantou pra mim
Acenda o refletor
Apure o tamborim
Aqui é o meu lugar
Eu vim
Eu era sem tirar nem pôr

Com o amor que eu um dia
Deixei pra você

voz Angela Rô Rô
piano e arranjo Antônio Adolfo
baixo Jorge Helder
guitarra Nelson Faria
bateria Élcio Cáforo

Ney Matogrosso

9. Desalento

(Chico Buarque / Vinicius de Moraes)

6945558-0 / ISRC: BR-LUM-98-00031
© Copyright by Casa Nova

Sim, vai e diz
Diz assim
Que eu chorei
Que eu morri
De arrependimento
Que o meu desalento
Já não tem mais fim
Vai e diz
Diz assim
Como sou

Infeliz
No meu descaminho
Diz que estou sozinho
E sem saber de mim
Diz que eu estive por pouco
Diz a ela que estou louco
Pra perdoar
Que seja lá como for
Por amor
Por favor
É pra ela voltar

Um pobre de espírito ao desdenhar seu favor
Porém meu samba, o trunfo é seu
Pois quando de uma vez por todas,
Eu me for
E o silêncio me abraça
Você sambará sem mim
Acenda o refletor
Apure o tamborim
Aqui é o meu lugar
Eu vim

voz Elza Soares
piano e arranjo Leandro Braga
violão João Lyra
baixo Jorjão Carvalho
bateria Wilson das Neves
percussão Zero*

* Zero usa instrumentos da marca Odey Drums

João Nogueira

10. Samba do Grande Amor

(Chico Buarque)

6945559-2 / ISRC: BR-LUM-99-00122
© Copyright by Marola

Tinha cá pra mim
Que agora sim
Eu vivia enfim o grande amor
Mentira
Me atirei assim
De trampolim
Fui até o fim um adorador
Passava um verão
A água e pão

Dava o meu quinhão pro grande amor
Mentira
Eu botava a mão
No fogo então
Com meu coração de fiador
Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito
Exijo respeito, não sou mais um sonhador
Chego a mudar de calçada
Quando aparece uma flor
E dou risada do grande amor
Mentira
Fui muito fiel
Comprei anel
Botei no papel o grande amor
Mentira

Sim, vai e diz
Diz assim
Que eu rodei
Que eu bebi
Que eu caf
Que eu não sei
Que eu só sei
Que cansei, enfim
Dos meus desencontros
Corre e diz a ela
Que eu entrego os pontos

voz Ney Matogrosso
piano Leandro Braga

Reservei hotel
Sarapatel
E lua-de-mel em Salvador
Fui rezar na Sé
Pra São José
Que eu levava fé no grande amor
Mentira
Fiz promessa até
Pra Oxumaré
De subir a pé o Redentor
Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito
Exijo respeito, não sou mais um sonhador
Chego a mudar de calçada
Quando aparece uma flor
E dou risada do grande amor
Mentira

voz João Nogueira
piano e arranjo Cristovão Bastos
violão Carlinhos 7 cordas
baixo Jorjão Carvalho
bateria Wilson das Neves
percussão Zizinho

Dispensa essa vadia
Eu vou voltar
Vou subir
A nossa escada, a escada, a escada, a escada
Meu amor eu, vou partir
De novo e sempre, feito viciada
Eu vou voltar
Pode ser
Que a nossa história
Seja mais uma quimera
E pode o nosso teto, a Lapa, o Rio desabar
Pode ser
Que passe o nosso tempo
Como qualquer primavera
Espera
Me espera
Eu vou voltar

voz Bibi Ferreira
piano e arranjo Cristovão Bastos
violão João Lyra
baixo José Pienasola

Mestre Ambrósio

12. Caçada

(Chico Buarque)
6945561-5 / ISRC: BR-LUM-99-00123
© Copyright by Cara Nova

Não conheço seu nome ou paradeiro
Adivinho seu rastro e cheiro
Vou armado de dentes e coragem
Vou morder sua carne selvagem
Varo a noite sem cochilar, aflito
Amanheço imitando o seu grito
Me aproximo rondando a sua toca
E ao me ver você me provoca
Você canta a sua agonia louca
Água me borbulha na boca
Minha presa rugindo sua raça

Pernas se debatendo e o seu fervor
Hoje é o dia da graça
Hoje é o dia da caça e do caçador
Eu me espicho no espaço feito um gato
Pra pegar você, bicho do mato

Saciar a sua avidez mestiça
Que ao me ver se encolhe e me atíça
Que num mesmo impulso me expulsa e abraça
Nossas peles grudando de suor
Hoje é o dia da graça
Hoje é o dia da caça e do caçador
De tocaia fico a espreitar a fera
Logo dou-lhe o bote certo
Já conheço seu dorso de gazela
Cavalo brabo montado em pêlo
Dominante, não se desembaraça
Ofegante, é dona do seu senhor
Hoje é o dia da graça
Hoje é o dia da caça e do caçador

arranjos Mestre Ambrósio
efeitos, gonguê, grito e voz Sérgio Cassiano
rabeca e grito Siba
fole de 8 baixos, mineiros e grito Hélder Vasconcelos
baixo e grito Mazinho Lima
caixa Maurício Alves
altaia e caixa-prato "O" Rocha
produção Suba

Ana de Hollanda

13. Lua Cheia

(Toquinho / Chico Buarque)
6945562-7 / ISRC: BR-LUM-98-00016
© Copyright by Arlequin

Ninguém vai chegar do mar
Nem vai me levar daqui
Nem vai calar minha viola
Que desconsola, chora notas
Pra ninguém ouvir
Minha voz ficou na espreita, na espera
Quem dera abrir meu peito
Cantar feliz
Preparei para você uma lua cheia
E você não veio
E você não quis

Meu violão ficou tão triste, pudera
Quisera abrir janelas
Fazer serão
Mas você me navegou
Mares tão diversos

E eu fiquei sem versos
E eu fiquei em vão

voz Ana de Hollanda
piano e arranjo Cristovão Bastos
violão João Lyra
baixo Jorge Helder
percussão Sidinho Moreira

Paula Morelenbaum

e Jaques Morelenbaum

14. Teresinha

(Chico Buarque)
6945563-9 / ISRC: BR-LUM-99-00097
© Copyright by Cara Nova

O primeiro me chegou
Como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia
Trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens
E as vantagens que ele tinha
Me mostrou o seu relógio
Me chamava de rainha
Me encontrou tão desarmada
Que tocou meu coração
Mas não me negava nada
E, assustada, eu disse não
O segundo me chegou
Como quem chega do bar
Trouxe um litro de aguardente
Tão amarga de tragar
Indagou o meu passado

E cheirou minha comida
Vasculhou minha gaveta
Me chamava de perdida
Me encontrou tão desarmada
Que arranhou meu coração
Mas não me entregava nada
E, assustada, eu disse não
O terceiro me chegou
Como quem chega do nada
Ele não me trouxe nada
Também nada perguntou
Mal sei como ele se chama
Mas entendo o que ele quer

Se deitou na minha cama
E me chama de mulher
Foi chegando sorrateiro
E antes que eu dissesse não
Se instalou feito um posseiro
Dentro do meu coração

voz Paula Morelenbaum
cello Jaques Morelenbaum

15. Tango do Covil

(Chico Buarque)

6945564-0 / ISRC: BR-LUM-99-00090

© Copyright by Cara Nova

Ai, quem me dera ser cantor
Quem dera ser tenor
Quem sabe ter a voz
Igual aos rouxinóis
Igual ao trovador
Que canta os arrebóis
Pra te dizer gentil
Bem-vinda
Deixa eu cantar tua beleza
Tu és a mais linda princesa
Aqui deste covil
Ai, quem me dera ser doutor
Formado em Salvador

Ter um diploma, anel
E voz de bacharel
Fazer em teu louvor
Discursos a granel
Pra te dizer gentil
Bem-vinda
Tu és a dama mais formosa
E, ousou dizer, a mais gostosa
Aqui deste covil
Ai, quem dera ser garçom
Ter um sapato bom
Quem sabe até talvez
Ser um garçom francês
Falar de champinhom
Falar de molho inglês
Pra te dizer gentil

Bem-vinda
És tão graciosa e tão miúda
Tu és a dama mais tesuda
Aqui deste covil
Ai, quem me dera ser Gardel
Tenor e bacharel
Francês e rouxinol
Doutor em champinhom
Garçom em Salvador
E locutor de futebol
Pra te dizer febril
Bem-vinda
Tua beleza é quase um crime
Tu és a bunda mais sublime
Aqui deste covil

Garganta Profunda
voz Celso Branco, Kátia Lemos, Pedrão Lima e Regina Lucatto
arranjo Marcos Leite
piano Itamar Assiére
baixo André Rodrigues
bateria Robertinho Silva
cello Hugo Pilger
viola Nayram Pessanha
violino Ana de Oliveira

Produzido por Almir Chediak

Assistentes de Produção

Ana Dias
Camila Fernandes
Patrícia Rebello

Estúdios de Gravação
Fibra

Wha-Wha – SP (*Caçada*)

Engenheiros de Gravação
Marcos Vicente
Suba (*Caçada*)

Mixagem

Fibra (Marcos Vicente)

Estúdio de Masterização
Visom Digital

Engenheiros de Masterização
Alexandre Moreira
Luiz Tornaghi

Assistente de Masterização
Eduardo Lacava

Gravado de maio de 1997 a novembro de 1999

Capa

Projeto Gráfico
Felipe Taborda e Priscila Andrade

Designers Assistentes
Alex Northfleet e Andrea Bezerra

Fotos
Rodrigo Lopes

Assistente de Fotografia
Leo Ribeiro

Produção
Norma Lima

A série *Songbook*, no Brasil, foi idealizada e produzida por Almir Chediak, professor de violão e harmonia e autor dos livros didáticos *Dicionário de Acordes Cifrados* e *Harmonia e Improvisação*, em dois volumes, considerados fundamentais no aprendizado da música por professores, instrumentistas e arranjadores. Chediak foi professor de grandes nomes como, Tim Maia, Gal Costa, Elba Ramalho, Carlos Lyra, Nara Leão, Marina, Ed Motta, Lobão, Moraes Moreira, Cazuza, Turbívio Santos, entre outros. Em 1986 fundou a Lumiar Editora com o objetivo de editar suas obras e a de outros autores na área da música popular, mas foi em 1988 que surgiu a primeira publicação dos *Songbooks*, inaugurada com Caetano Veloso. Foram 135 partituras e letras das músicas distribuídas em dois volumes, contendo ainda, fotos, textos biográficos, entrevista e discografia. Em 1989 foi publicado o *Songbook da Bossa Nova*, com 312 canções distribuídas em cinco volumes. Em 1990, vieram os de Tom Jobim em três volumes e os de Cazuza e Rita Lee, com dois volumes cada.

Em 1991 foi a vez de Noel Rosa, em três volumes, quando Almir teve a idéia de resgatar a obra de Noel também em disco, surgindo assim a Lumiar Discos, criada especialmente para esse tipo de projeto. Tal empreendimento teve a participação de 25 artistas e resultou em 22 faixas lançadas em CD, disco e cassete duplo. Por este trabalho, Almir recebeu O Grande Prêmio da Crítica, oferecido pela Associação Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Sharp da Música pelo melhor disco de MPB de 1991. A partir daí, todos os *Songbooks* vieram em formato de livros e CDs, sempre com a participação de grandes nomes da MPB e lançados nessa ordem:

1992 – *Gilberto Gil*, em dois livros e três CDs. Prêmio Fama conferido a Almir Chediak pela Fundação Roquete Pinto como personalidade musical do ano.

1993 – *Vinícius de Moraes*, em três livros e três CDs.
Dorival Caymmi, em dois livros e quatro CDs.

1994 – *Carlos Lyra*, um livro com 50 músicas e CD com 20 faixas.
Edu Lobo, um livro e um CD duplo, com um total de 33 faixas.

1995 – *Ary Barroso*, com dois livros e três CDs.
Instrumental Antonio Carlos Jobim, em um CD duplo. Prêmio Sharp de 1995 como melhor disco instrumental.

1996 – *Antônio Carlos Jobim*, em cinco CDs. Prêmio Sharp 96 como melhor disco de MPB.

1997 – *Djavan*, em dois livros e três CDs.

1998 – *Marcos Valle*, em um livro com 50 canções e dois CDs com 26 faixas.

Em 1999 a Lumiar Discos e Editora lançou o *Songbook João Donato*, em um volume reunindo 52 canções e três CDs com 42 faixas interpretadas por mais de 40 artistas.

O *Songbook Chico Buarque* está sendo lançado em 4 volumes reunindo 222 canções e oito CDs com 119 faixas interpretadas por mais de 100 artistas.

Idealizado e Produzido por Almir Chediak

Rua Elvira Machado 15 (Parte) • Botafogo • 22280-060 Rio de Janeiro RJ • Tel (+21) 541 4045 / 541 9149 / 275 8222
Fax (+21) 275 1386 • E-mail: lumiarbr@uol.com.br • Home-page: www.lumiar.com.br



5

Chico Buarque

Songbook

Idealizado e produzido por
Almir Chediak

LUMIAR
PIRATÓI

Compact
disc
DIGITAL AUDIO

L250-19/99

Todos os direitos reservados. Fabricado por SONOPRESS © representada por - MCK.COM, E REPRES. FONOGRÁFICA - C.G.C. 07.338.608/001-00.